

Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Programa de Pós-Graduação em História
Laboratório de História Oral e Imagem

RELATÓRIO FINAL
SONS E IMAGENS DA REMEMORAÇÃO: NARRATIVAS E REGISTROS SOBRE IDENTIDADES E
ALTERIDADES AFRO-BRASILEIRAS NOS SÉCULOS XIX E XX.

(Processo n.474986/2010-1 Auxílio a pesquisa)

Coordenação geral:

Ana Maria Mauad

(16/01/2011-16/01/2013)

Relatório Final: Sons e Imagens da Rememoração: Narrativas e Registros sobre Identidades e Alteridades Afro-brasileira nos Séculos XIX e XX.

Equipe

Coordenação: Prof^ª Dr^ª Ana Maria Mauad (LABHOI-UFF)
Dr.^a Hebe Mattos (LABHOI-UFF)
Dr.^a Martha Abreu (NUPHEC-UFF)
Dr.^a Mariza Soares (NEAF-LABHOI-UFF)
Dr. Paulo Knauss (LABHOI - UFF)
Dr. Milton Guran (NEAF-LABHOI-UFF)
Dr. Fernando Dumas (COC-FIOCRUZ)
Dr.^a Ana Carolina Maciel (LABHOI-UFF)
Dr. Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior (UFRN)
Dnda. Denise Demétrio

Apoio Técnico

Clarissa Costa Mainardi Miguel de Castro (historiadora)
Guilherme Hoffmann (cineasta)
Luciano Gomes Souza Júnior (historiador)
Eduardo Cantarino (cineasta)
Bruno Passer (técnico em audiovisual)

Iniciação Científica

Vinicius Medeiros
Pérola Lannes
Alexandre Abrantes Renato Alves
Rayssa Ramos
Raiane Oliveira
Vanessa Gonçalves Carolina Martins
Amanda Joyce Bastos

Apresentação

O relatório final do projeto **Sons e Imagens da Rememoração: Narrativas e Registros sobre Identidades e Alteridades Afro-brasileiras nos Séculos XIX e XX**, estrutura-se em seis partes nas quais: 1. Balanço geral da proposta e uma breve avaliação do seu impacto social, com destaque para a criação de um banco de dados sobre história da memória da escravidão e cultura afro-brasileira entre o século XIX e XXI; 2. Listagem das publicações e participação em eventos pelos integrantes do projeto; 3. Eventos organizados no âmbito do projeto; 4. Organização do **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil** - detalhamos a consulta pública realizada ao longo de 2011 e 2012 para a definição dos 100 lugares de memória do tráfico de escravos no Brasil; 5. Produtos audiovisuais relativos aos investimentos do projeto; 6. Consolidação do LABHOI-arquivo com ênfase nos princípios teórico-metodológicos e princípios técnicos adotados pelo projeto. Concluímos o relatório com uma breve avaliação dos resultados destacando-se a participação do LABHOI nas redes e fóruns nacionais e internacionais sobre memória afrodescendente e história oral.

1. Apreciação geral da proposta e importância social dos resultados

1.1 Impactos do projeto para avanço do estado da arte na área do conhecimento

O projeto **Memórias, identidades e alteridades afro-brasileiras nos séculos XIX e XX: imagens e sons da rememoração**, contemplado com o edital **Universal 2010**, teve seu início em janeiro de 2011, quando passamos a contar os os recursos disponibilizados pela agência. Ao longo desses dois anos investimos em infraestrutura, em pesquisas e na produção de acervo audiovisual que consolidaram o Laboratório de História Oral e Imagem da UFF, em um importante centro de referência na pesquisa sobre história da memória afro-brasileira, em âmbito estadual, nacional e internacional, como se comprova pelos resultados do projeto.

Trabalhamos, ao longo do período de vigência do projeto, em torno da problemática da história da memória, compreendida a partir do estudos dos suportes, agentes e representações que conformaram a dinâmica das memórias sociais. Neste sentido, a memória de um grupo social que se define em torno da sua etnicidade, numa temporalidade esgarçada, foi compreendida pelo par conceitual : identidade e alteridade.

Compreendemos, assim, a existência de memórias produzidas historicamente pelo grupo na sua experiência social, voltadas para a elaboração de um conjunto variado de representações de identidade. Tais representações puderam ser acessadas através dos suportes, vetores e registros nos quais as lembranças das experiências deixaram seus rastros, motivadas pela rememoração provocada, ou ainda avivada pela tradição oral, musical e corporal. Os agentes da memória são dentro dessa lógica todos os sujeitos comprometidos com a construção e manutenção da identidade do grupo social no passado e no presente. No caso em estudo, destacamos dentre os principais agentes dos trabalhos de memória as comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Paraíba, estudadas nas pesquisas das professoras Hebe Mattos e Martha Abreu; a comunidade dos agudás na Costa Ocidental da África, tema de estudo do professor Milton Guran; e o saber sobre as práticas medicinais populares na zona porutária do Rio de Janeiro, tema da pesquisa do professor Fernando Dumas.

Entretanto, se as representações que fornecem sentido e espessura às memórias produzidas pelo grupo étnico são a base para a produção das suas identidades sociais, as representações produzidas sobre esse grupo étnico servem de apoio para a configuração de uma memória sobre o Outro. Neste caso, memória é resultante da ação dos demais grupos étnicos voltados para a configuração da diferença. Tais memórias foram acessadas através de diferentes registros, tendo como agentes de memória, os sujeitos e insituições voltados para a delimitação dos espaços de alteridade.

Desde o século XVIII e XIX, período de vigência da escravidão, o controle social gerou arquivos cuja análise delimita claramente a compreensão da dinâmica social, tensionada pela busca da identidade atualizada em terras brasileiras, e pelo princípio de ordenação que caracteriza as lógicas de submissão. Tema do trabalho sobre os arquivos eclesiásticos desenvolvido pela Professora Mariza Soares e pela doutoranda Denise Demétrio. Nesta pesquisa se evidencia no controle da Igreja a construção de uma memória sobre as praticas religiosas relacionadas às diferentes etnias africanas no Brasil.

Ainda dentro da lógica do arquivo se inscrevem a formação de séries visuais, coleções fotográficas, pinturas e filmes, ao longo do sécuo XIX e XX, como forma de construir a representação de Brasil como comunidade imaginada, tendo a presença negra como foco principal da produção visual, ou ainda diluindo a sua presença dentro da população trabalhadora no pós-abolição, tema da pesquisa da professora Ana Maria Mauad, dos estudos sobre representação pictórica e escrita da história do professor Paulo Knauss e das análises sobre cinema e história desenvolvidas pelos professores Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior e Ana Carolina Maciel .

Destaca-se, portanto, como principal principal impacto do projeto para o avanço dos estudos sobre a história da memória afro-brasileira no Brasil, a construção do conceito de fonte de memória, identificada nos processos sociais de rememoração e enquadramento de memória.

As fontes de memória são, portanto, registros resultantes de experiência humana específica: aquela que envolve uma trama de tempos que ligam o passado ao futuro. A fotografia, por exemplo, é uma

imagem-memória produzida por um recurso técnico que se aperfeiçoou na busca de registrar com fidelidade aquilo que um dia seria necessário relembrar. Quando integrada às temáticas históricas, a análise da imagem fotográfica implica na redefinição das etapas heurísticas da pesquisa, orientando o trabalho de sistematização dos dados de forma a recuperar os caminhos pelos quais a imagem foi produzida, ganhou circulação e foi recebida e apropriada por diferentes grupos sociais. Cada tipo de fotografia possui um circuito social distinto associado, em grande medida, aos meios sociais que a produziu. Tal característica determina tanto os demais textos, que interagem com a fotografia no processo de contínuo de dar sentido ao mundo visível, quanto à forma de subverter os sentidos pela experimentação estética.

Por outro lado, a própria narrativa histórica orientada pelo uso de fontes orais, quer como fonte de dados, ou como objeto de estudo (ou como os dois ao mesmo tempo), transforma-se, inserindo no seu discurso elementos do processo de rememoração. Neste caso, reforça-se a relação entre passado e futuro como temporalidades históricas que determinam uma dialética própria ao tempo-presente. Pois se este é marcado pela precariedade de experiências fugazes, é o esforço de rememoração que garante sua permanência para posteridade.

Em ambos os casos, as fontes de memória recorrem a um complexo de intertextual para sua interpretação, pois se inscrevem no fluxo contínuo da produção de sentido social pelas sociedades históricas. Assim, o uso de fontes orais e visuais na produção do texto histórico impõe ao historiador outro desafio que, aos poucos, vai sendo enfrentado: o uso de outras linguagens para compor uma nova narrativa histórica que dê conta da dimensão intertextual estabelecida entre palavras e imagens.

Dentre as fontes de memória produzidas e recompiladas no projeto incluem-se: as entrevistas com descendentes de escravos pertencentes às comunidades remanescentes de quilombos, registros audiovisuais de práticas sociais relacionadas às tradições musicais, dentre as quais jogos, calangos e folias e as tradições de cura; digitalização e tratamento da documentação das cúrias da cidade do Rio de Janeiro, relacionadas a escravidão; a produção de registros fotográficos e audiovisual sobre a cultura dos “brasileiros” do Benin, comunidade dos agudás, na Costa Ocidental da África; levantamento e organização de um guia de fontes fotográficas sobre a presença negra nas coleções de fotografia dos principais acervos da cidade do Rio de Janeiro; a organização do *Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil*; a análise das representações pictóricas onde figuravam negros como modelo; e identificação das representações da cultura negra no cinema brasileiro (cf. www.labhoi.uff.br).

1.2 Contribuição do projeto para inovação de produtos, processos ou políticas públicas

Dentre as principais contribuições do projeto, em termos de inovação, destaca-se a utilização da noção de intertextualidade como eixo de consolidação de uma plataforma de pesquisa para a história da memória afro-brasileira que articula documentos visuais, sonoros, orais e escritos acessível a pesquisadores dentro e fora do Brasil por meio da página do LABHOI-UFF (www.labhoi.uff.br), numa base de dados interligada; ressalta-se o investimento sistemático na elaboração de uma plataforma de divulgação científica associada a escrita videográfica voltada para fornecer subsídios a produção do saber histórico em ambiente escolar, como incentivo à aplicação da lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (história e cultura afro-brasileira) e da lei n. 11.645, de 10 de março de 2008 (história e cultura afro-brasileira e indígena); por fim, incluímos dentre as principais contribuições do projeto o *Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil* que mobilizou a comunidade engajada na discussão sobre a história da escravidão, incluindo o Brasil na cartografia da memória afrodescendente no mundo Atlântico (www.labhoi.uff.br).

Dentre os produtos relacionados a estas iniciativas de inovação destacamos a produção audiovisual das historiadoras Hebe Mattos e Martha Abreu, bem como no trabalho sistemático de registro

audiovisual pelo historiador Fernando Dumas.

Ressaltamos o tratamento do material resultante do trabalho de campo na Costa Ocidental da África realizado pelo antropólogo Milton Guran (em 2010), que incluiu a produção de sete horas de gravação em vídeo, cerca de 700 imagens fotográficas que registraram com detalhes da pesquisa etnográfica os rituais remanescentes da cultura brasileira do refluxo da diáspora africana, dentre os quais, a festa do Bonfim, onde se incluem: missa, desfile pelas ruas de Cotonu, piquenique e a dança da burrinha. Registrou-se, ainda, as canções com falares luso-brasileiros em Uidah, Porto Novo, Lome e Togo. Esse material todo transferido para o acervo do LABHOI constitui uma base incomparável para o estudo o fluxo e refluxo da diáspora Africana, memória da escravidão e história da cultura afrodescendente no Brasil e na África. (www.labhoi.uff)

Em relação as fontes fotográficas aponta-se as pesquisas desenvolvidas pela historiadora Ana Mauad, que tratou da presença negra nas imagens produzidas pela fotógrafa americana Genevieve Naylor, nos anos 1930 e 1940, tanto na sua atividade como fotógrafa do Work and Progress Administration, fotografando o Harlem em Nova York, quanto como fotógrafa da Boa Vizinhança, com suas imagens sobre o carnaval e o cotidiano brasileiro entre 1941-1942; bem como a produção de um guia de fontes a presença negra nas coleções fotográficas depositadas nos principais acervos públicos do Rio de Janeiro (www.labhoi.uff.br)

Inclui-se neste conjunto de produtos os resultados do ***Projeto Escravidão Africana nos Arquivos Eclesiásticos-EAAE*** iniciativa da professora Mariza Soares em parceria com a doutoranda Denise Vieira Demetrio, atual coordenadora. O projeto preparou versoes em pdf dos livros paroquiais que estão progressivamente sendo disponibilizados na internet.

Todos esses investimentos resultaram em produtos e eventos que serão detalhados na sequência desse relatório, no entanto, vale desde já reafirmar a relevância social dos investimentos realizados e dos produtos resultantes, tendo em vista que o ano de 2011 foi definido pela UNESCO, como sendo o ano internacional dos afrodescendentes no mundo e o LABHOI teve uma participação significativa neste contexto.

Portanto, o fato de nossa pesquisa enfatizar a relação entre identidade e alteridade na produção de novas configurações históricas sintoniza-se com uma demanda global para interpretar, compreender e explicar o papel das memórias na experiência social da diáspora africana, quer como sujeito da sua própria história, quer como o Outro que também faz a história.

1.3 Contribuição do projeto para formação de recursos humanos especializados para a academia, educação básica e superior

O projeto **Sons e Imagens da Rememoração: Narrativas e Registros sobre Identidades e Alteridades Afro-brasileiras nos Séculos XIX e XX** contou na composição de sua equipe com professores que atuam no Programa de Pós-Graduação da UFF, possuindo comprovada experiência na capacitação de profissionais na área de história da memória, história da escravidão, história da África e história da cultura, por meio da orientação em âmbito de Iniciação Científica, especialização, mestrado e doutorado.

Além disso o projeto promoveu duas oficinas, uma sobre fotografia e outra sobre cinema voltadas para profissionais na área de arquivo, museologia, cinema, ensino da história e história.

A primeira intitulada **Tratamento de fotografias em acervos museológicos** foi ministrada pela Dra. Solange Ferraz de Lima, historiadora e vice-diretora do Museu Paulista de São Paulo teve a duração de 20 horas com a seguinte proposta: apresentar e discutir propostas curatoriais que mobilizam acervos de imagens, com foco nos pressupostos teórico-metodológicos e nos problemas práticos de tratamento físico e documental.

Nos encontros programados foram abordados: a organização de fotografias em instituições de guarda e difusão; situações exemplares de organização de acervos; projetos de curadoria, com

ênfase nos produtos de difusão (exposições, multimídia). Do ponto de vista teórico, foram discutidas as noções de curadoria, coleção e circuito social dos documentos visuais no âmbito da dimensão visual da sociedade contemporânea.

A segunda oficina denominada Cinema e História, ministrada pelo Dr. Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior, professor da UFRN e integrante do projeto, com duração de 12 horas, dividida em tres módulos:

Módulo I

Tema: o “problema” do negro no cinema brasileiro. Comparação de trechos de dois filmes: *Também Somos Irmãos* (Direção: José Carlos Burle; Brasil, 1949) e *Barravento* (Direção: Glauber Rocha; Brasil, 1961).

Comentário: Palestra ilustrada com trechos de cada filme e seguido de debate em torno da temática de como a presença negra se tornou um “problema/solução” para cinema brasileiro entre os anos 1950 e 1960.

Módulo II

Tema: Documentação cinematográfica de ficção: problemática e soluções.

Comentário: Debate sobre as questões relativas ao trabalho com filmes pelos historiadores, focalizando no desenvolvimento de problemas de pesquisa, as especificidade documentais (e não apenas no sentido plástico), problemas de conservação e acesso ao material.

Módulo III

Tema: História, historiografia e cinema: a conformação do cinema como “objeto” do conhecimento histórico.

Comentário: Apresenta alguns dados de uma pesquisa paralela que estou fazendo e cujos resultados preliminares publiquei num artigo na “História da Historiografia” ano passado. Discorre sobre como o cinema se tornou um “objeto” da disciplina História e o estado atual da arte.

1.4 Contribuição do projeto para difusão e transferência do conhecimento

Em termos de difusão e transferência de conhecimento o projeto atingiu plenamente seus objetivos, tendo em vista que conseguimos, por meio de textos acadêmicos, organização de eventos, trabalho de campo e produção audiovisual, “produzir pesquisa inovadora sobre sons e imagens da memória afro-brasileira nos séculos XIX e XX, divulgando seus resultados através da escrita videográfica do LABHOI, textos acadêmicos e de divulgação”, tal como estabelecido no texto original do projeto.

Destacamos quatro vetores principais para difusão e transferência do conhecimento produzido no âmbito do projeto:

1. Organização da base de dados sobre história da memória afro-brasileira composta por fontes orais, visuais, audiovisuais e escritas (www.labhoi.uff.br). A organização dessa base de dados envolveu as seguintes etapas de trabalho: 1) digitalização de fotografias e documentos escritos, produção de registros audiovisuais, produção de fotografias, produção de fontes orais; 2) delimitação dos sistemas de arquivos com base na elaboração de transmissão de dados remotos para criação de back-up; 3) definição dos protocolos de indexação do material para a elaboração de sistemas de busca intertextuais. O acesso a essa base é restrito a pesquisadores nacionais e internacionais mediante a identificação dos pesquisadores, objetivos da pesquisa e concordância com as normas de utilização das fontes sob a guarda do LABHOI, principalmente, as fontes orais e audiovisuais relativas as pesquisas de campo com comunidades afrodescendentes.
2. Organização de um ambiente on line, com acesso pela página do LABHOI organizado para a publicização dos resultados do projeto **Sons e Imagens da Rememoração: Narrativas e**

Registros sobre Identidades e Alteridades Afro-brasileiras nos Séculos XIX e XX. Neste ambiente estão disponibilizados produtos do acervo do LABHOI, produzidos com apoio do projeto e já depositados na sua base de dados, dentre os quais destacamos: os vídeos – *Memórias do Cativo* (2008); *Jongos Calangos e Folias* (2009); *Versos e Cacetes: o jogo do pau na cultura afro-fluminense* (2009, co-direção de Matthias Assunção) e *Passados Presentes, memória Negra no Sul Fluminense* (2012) produzidos sobre as comunidades afro-brasileiras no Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais dentro da linha *Memória, África, Escravidão*, sob a coordenação das professoras Hebe Mattos e Martha Abreu lançados como coleção em *boxe* pela EDUFF em 2012; mostra de fotografias produzidas pelo fotógrafo e antropólogo Milton Guran sobre os agudás, os “brasileiros” do Benin, na Costa Ocidental da África, em dois tempos 1996 e 2010, acompanhadas de um texto explicativo; o vídeo *Falares Luso-Brasileiros no Benin* (2013), coordenado por Milton Guran e Ana Maria Mauad; slide-show intitulado “O refluxo da diáspora: as comunidades Agudá e Tabom da África Ocidental”, com fotos e texto de Milton Guran; slide-show sobre as fontes eclesiais e a sua importância para o estudo da escravidão; disponibilização nas *Oficinas do LABHOI* do material instrucional das duas oficinas oferecidas pelo projeto e de um *Guia de fontes sobre a presença negra nas coleções fotográficas dos acervos públicos do Rio de Janeiro*, organizado por Ana Maria Mauad e pela bolsista de Iniciação Científica Pérola Marins Lannes; Acesso aos resultados do *Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil*. Todos esses produtos têm como função prover de materiais históricos a produção do conhecimento sobre história da memória das comunidade afro-brasileiras em diferentes níveis de formação escolar e universitária.

3. Realização de eventos científicos que envolveram a temática do projeto: *Seminário Internacional Histórias do Pos-Abolição no mundo Atlântico*, em maio de 2012; *II Encontro Internacional de Estudos Africanos da UFF*, em agosto de 2012; *Seminário Internacional – 30 anos do LABHOI*, em agosto de 2012;
4. Organização de festivais e mostras: **4º Festival Internacional do Filme de Pesquisa, Cultura, Diáspora e Cidadania**, organizado pela rede *Slavery, Memory and Citizenship*, no Rio de Janeiro, em abril de 2012, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, CCBB; **Mostra o negro no cinema brasileiro: o trânsito do legado afro-brasileiro** organizado pelo professor Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior, 7-11 de janeiro de 2013, no LABHOI.

1.5 – Texto completo para divulgação do Projeto disponibilizado na página do LABHOI

Sons e imagens da rememoração: narrativas e registros das identidades e alteridades afro-brasileira nos séculos XIX e XX, projeto desenvolvido entre janeiro de 2011 e janeiro de 2013, com o apoio financeiro do edital Universal CNPq - Faixa C, contou com a participação de um conjunto de professores ligados ao Laboratório de História Oral e Imagem da UFF, dentre os quais: a professora Hebe Mattos, especialista em história da escravidão e da sua memória no pós-abolição, uma das importantes responsáveis pela internacionalização das pesquisas sobre comunidades afrodescendentes no Rio de Janeiro, sua luta pela terra e acesso à cidadania, vem ampliando o papel dos estudos sobre comunidades afro-brasileiras no âmbito da história pública, em parceria com a professora Martha Abreu, especialista em história cultural das populações afrodescendentes nas Américas, com ênfase nas manifestações musicais e nas performances da memória – teatro, dança, etc.; professora Mariza Soares especialista em história da diáspora africana nos séculos XVII e XVIII, com ênfase nas práticas e representações religiosas estudadas através das Irmandades, é responsável juntamente com a doutoranda Denise Demétrio pelo projeto *Escravidão Africana nos Arquivos Eclesiásticos-EAAE*, que integra uma rede internacional de estudos sobre o tema; o professor e fotógrafo Milton Guran, consultor da UNESCO no projeto “Rota do Escravo”, especialista nos estudos sobre o fluxo e refluxo da população africana no Atlântico, com ênfase na

análise e produção de fontes fotográficas e orais sobre escravos retornados para a Costa Ocidental da África, onde se estabeleceu a comunidade dos agudás reconhecidos como “brasileiros do Benin”; professor Paulo Knauss, estudioso de história visual e suas relações com a memória histórica. O projeto contou com minha coordenação, professora Ana Maria Mauad, estudiosa dos processos de construção da memória social por meio de palavras e imagens.

Dentre os professores convidados contamos com a participação do professor Fernando Dumas, pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz e estudioso das práticas medicinais tradicionais com destaque para a memória ancestral de cura das populações negras na zona portuária do RJ; Francisco das Chagas Santiago Junior, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e estudioso das representações das religiões afro-brasileiras no cinema, e, finalmente, a professora Ana Carolina Maciel, estudiosa da memória do audiovisual no Brasil.

Todos esses pesquisadores se organizaram em torno do objetivo central do projeto que foi o estudo da história da memória afro-brasileira por meio de seus processos de rememoração em sons e imagens. Os nossos estudos e seus resultados podem ser divididos em três percursos: 1. Percurso conceitual: delimitação do campo de estudos sobre história da memória afro-brasileira e os conceitos operacionais para a sua consolidação: fontes de memória; o par identidade/alteridade; bricolagem da memória; 2. Memória-Arquivo: organização de uma base documental que incluiu: fontes orais, fontes sonoras, fontes visuais, fontes audiovisuais e fontes escritas; 3. Memórias em movimento: que reúne a produção videográfica sobre as performances da memória afrodescendente no Brasil e na África e os resultados do *Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil*, realizado como contribuição ao projeto “Rota do Escravo”, da UNESCO.

Assim o que produzimos como resultado do projeto formam as bases para futuras pesquisas, textos analíticos que se debruçam sobre os processos históricos e textos videográficos voltados para um público mais amplo e para o seu aproveitamento dentro do ambiente escolar, com vistas a fornecer subsídios para a valorização e o estudo da história e da cultura das populações afro-brasileiras em diferentes níveis de escolaridade.

1º Percurso - Delimitação do campo e conceitos operacionais

Por história da memória entendemos o estudo dos suportes materiais, agentes sociais e representações sociais em torno da experiência histórica de um determinado grupo social. Os suportes materiais são a base onde os registros da experiência foram inscritos, como também todos os resultados dos processos de rememoração produzidos, quer seja através de entrevistas de história oral, quer seja através de registros fotográficos ou audiovisuais de performances onde a memória é acionada para garantir a identidade social do grupo, ou ainda, pelo estudo do testemunho indireto sobre práticas sociais e suas representações que a documentação escrita pode oferecer. Todos esses suportes podem ser considerados, no âmbito da pesquisa sobre os usos do passado, como sendo fontes de memória.

Os agentes sociais da memória são os homens e mulheres integrantes de um grupo social que viveram no passado e cuja experiência deixou vestígios e rastros no presente, em todo o tipo de documento. São também os seus descendentes que compartilham de uma memória comum sobre esse passado e que a atualizam através de rituais e de um trabalho político de rememoração e enquadramento do passado. As representações sociais fornecem espessura às memórias compartilhadas por meio da narrativa de experiências vividas. Entretanto, não há representações sem suportes e tampouco sem agentes sociais que as promovam por meio de uma prática social.

Portanto, ao invés de operarmos com uma noção de identidade fixa no tempo, ao relacionarmos a construção das identidades sociais aos trabalhos de memória compartilhada, devemos reconhecer que, embora o sentido da identidade remonte a uma perspectiva ancestral – nossos avós foram escravos, nossos bisavós foram africanos, nossos ancestrais trabalharam nessa terra, entre outros topos de rememoração - é no presente que ela é vivenciada e adquire sentido político e histórico –

porque nossos antepassados viveram e trabalharam nessa terra nós devemos ter o acesso a sua posse; porque nossos avós foram escravos é fundamental políticas de inclusão social para que no presente se faça um outro futuro. Assim, a **identidade** é uma construção histórica sempre relativa a um grupo social em um tempo e espaço próprios.

Entretanto, se as memórias compartilhadas nos processos de rememoração relativas a um grupo étnico servem de mote para a produção das identidades sociais, há que se avaliar o outro lado do processo. Como compreender e explicar as representações de **alteridade**, ou seja, àquelas criadas pelos demais grupos sociais sobre determinado grupo étnico? No caso em tela, há que se evidenciar que os registros visuais, sonoros e escritos produzidos sobre a população afrodescendente guardaram a marca da configuração da diferença, construindo uma memória sobre o Outro por lógicas de enquadramento da sociedade branca e dominante. Tais memórias podem ser acessadas através de documentos, nos quais a experiência social do grupo étnico se inscreve pelos meios do controle social do discurso religioso, policial e médico e pelas lógicas da ciência, do exotismo e do pitoresco.

Por outro lado, o par identidade/alteridade no âmbito dos estudos sobre a memória afrodescendente se torna mais complexo quando observamos que as configurações culturais são dinâmicas e incorporam novas negociações entre memória dominada e dominante, num processo identificado pelo antropólogo Milton Guran, como **bricolagem da memória**. Esse processo opera pela composição de um conjunto de referências históricas que foram passadas pela tradição oral e se inscrevem no presente por meio de rituais simbólicos e comportamentos sociais – maneiras de se vestir, se alimentar e falar – que diferenciam o grupo que as aciona dos demais grupos e permitem que se identifiquem entre si. Desta forma, as comunidades excluídas historicamente, por meio de um trabalho de memória se inserem como cidadãos com plenos direitos na própria sociedade que as tinha excluído.

Os processos de construção de identidade, delimitação dos espaços de alteridade e de bricolagem da memória se configuram como problemáticas próprias do campo da história das memórias sociais que contam com as fontes de memória para seu estudo. As fontes de memória são, portanto, registros resultantes de experiência humana específica: aquela que envolve uma trama de tempos que ligam o passado ao futuro.

A fotografia, por exemplo, é uma imagem-memória produzida por um recurso técnico que se aperfeiçoou na busca de registrar com fidelidade aquilo que um dia seria necessário lembrar. Quando integrada às temáticas históricas, a análise da imagem fotográfica implica na redefinição das etapas da pesquisa, orientando o trabalho de sistematização dos dados de forma a recuperar os caminhos pelos quais a imagem foi produzida, ganhou circulação e foi recebida e apropriada por diferentes grupos sociais. Cada tipo de fotografia possui um circuito social distinto associado, em grande medida, aos meios sociais que a produziu. Tal característica determina tanto os demais textos, que interagem com a fotografia no processo de contínuo de dar sentido ao mundo visível, quanto à forma de subverter os sentidos pela experimentação estética.

Por outro lado, a própria narrativa histórica orientada pelo uso de fontes orais, quer como fonte de dados, ou como objeto de estudo (ou como os dois ao mesmo tempo), transforma-se, inserindo no seu discurso elementos do processo de rememoração. Neste caso, reforça-se a relação entre passado e futuro como temporalidades históricas que determinam uma dialética própria ao tempo-presente. Pois se este é marcado pela precariedade de experiências fugazes, é o esforço de rememoração que garante sua permanência para posteridade.

Em ambos os casos, as fontes de memória necessitam para sua interpretação de outros textos e registros das práticas sociais, pois se inscrevem no fluxo contínuo da produção de sentido social pelas sociedades históricas. Assim, o uso de fontes orais e visuais na produção do texto histórico impõe ao historiador outro desafio que, aos poucos, vai sendo enfrentado: o uso de outras linguagens para compor uma nova narrativa histórica que dê conta da dimensão intertextual estabelecida entre palavras e imagens.

2º Percurso Memória-Arquivo: organização de uma base documental.

Um dos principais investimentos do projeto foi a organização da base de dados sobre história da memória afro-brasileira composta por fontes orais, visuais, audiovisuais e escritas (www.labhoi.uff.br). A organização dessa base de dados envolveu as seguintes etapas de trabalho: 1) digitalização de fotografias e documentos escritos, produção de registros audiovisuais, produção de fotografias, produção de fontes orais; 2) delimitação dos sistemas de arquivos com base na elaboração de transmissão de dados remotos para criação de back-up; 3) definição dos protocolos de indexação do material para a elaboração de sistemas de busca intertextuais. O acesso a essa base é restrito a pesquisadores nacionais e internacionais mediante a sua identificação, objetivos da pesquisa e concordância com as normas de utilização das fontes sob a guarda do LABHOI, principalmente, as fontes orais e audiovisuais relativas as pesquisas de campo com comunidades afrodescendentes.

Integram a base de dados atualmente os registros audiovisuais, fotográficos e sonoros captados pelas professoras Hebe Mattos e Martha Abreu nas comunidades afro-brasileiras do Estado do Rio de Janeiro, somando um total de 300 horas de filmagem, um conjunto de fotografias e entrevistas de história oral, nos municípios de Valença, Vassouras, Piraí, Bracuí, Barra do Piraí, entre outros.

O acervo agudás, os ‘Brasileiros do Benin’ resultante de mais de 20 anos de pesquisa de campo do antropólogo e fotógrafo Milton Guran. O acervo é formado por coleções de fotografias produzidas em campo entre 1994 e 1996 e posteriormente em 2010, incluindo-se registros de celebrações, arquitetura e retratos de representantes da comunidade dos agudás; entrevistas de trajetória de vida, transcritas e em fase de tradução; e 10 horas de filmagens em vídeo sobre os rituais da burrinha, missa do Bonfim e dos falares luso-brasileiros na Costa ocidental da África.

Completa esse universo de fontes históricas os registros produzidos no âmbito do projeto **Escavidão Africana nos Arquivos Eclesiásticos-EAAE** com especial atenção para a disponibilização da transcrição de documentos, apresentação de imagens (mapas, fotografias, etc) e descrição das igrejas incluídas na documentação das coleções digitalizadas. Está incluída na proposta a identificação, transcrição e produção de textos comentados referentes a documentações eclesiais de outros arquivos, tais como as encontradas no Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma se pretende ampliar o acesso a essas fontes, atribuindo aos arquivos eclesiais não apenas a guarda destas valiosas coleções, mas também o papel de multiplicadores e incentivadores da pesquisa sobre a escravidão africana nos arquivos eclesiais. Para além dos trabalhos que já vêm sendo feitos, essa documentação oferece ainda infinitas possibilidades de abordagem para o estudo da história da Igreja e da sociedade colonial e imperial brasileira.

Paralelamente investimos numa interface amigável com um público mais amplo, por meio da página do LABHOI (www.labhoi.uff.br), onde são disponibilizadas séries fotográficas, registros audiovisuais, fontes orais, ou seja, fontes de memória já tratadas para seu uso pelo público; as **Oficinas do LABHOI** que inclui material instrucional, guias de fontes e bibliografias específicas sobre os temas em estudo no núcleo; e ainda, a publicação **Primeiros Escritos** voltada para a publicização de trabalhos em andamento, notadamente, de estudantes em nível de mestrado e iniciação científica.

3º Percurso Memórias em movimento

1. Produção videográfica do projeto

No âmbito das pesquisas do LABHOI desenvolvemos a noção de escrita videográfica. Recurso audiovisual que combina o rigor da análise historiográfica à linguagem do vídeo, com o propósito de produzir textos acessíveis a públicos diferenciados, dentre eles as comunidades que participam das nossas pesquisas. Além disso, como os nossos trabalhos buscam tratar fontes de memória de natureza visual e sonora, a escrita videográfica é aquela que dá conta perfeitamente de apresentar esses materiais com todos os seus detalhes e nuances de sentido.

Os textos videográficos possuem vários formatos, entretanto, em todos os casos o que distingue a forma de escrita videográfica são: o uso de ilha de edição digital, a transcrição digital das fontes orais e visuais, a forma de inserção do registro oral, o tempo da narrativa fílmica associado ao problema histórico tratado (processo, acontecimento, rememoração, etc.), e por fim, a trama de palavras e imagens na construção do texto historiográfico.

No âmbito do projeto *Sons e Imagens da Rememoração* além de produzir novos vídeos, organizamos as produções resultantes do projeto anterior (Humanidades Faperj 2008-2010), numa plataforma de acesso que permite tomar conhecimento do conteúdo do filme, por meio de um sumário detalhado, assistir e fazer download do filme todo – o UFFTUBE (acesso por www.labhoi.uff.br) .

2. Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil

O tráfico atlântico de escravos foi reconhecido como crime contra a humanidade pela Conferência Mundial contra o Racismo, em Durban, 2001 e, desde 1993, a UNESCO desenvolve o projeto Rota do Escravo/Rotas da Liberdade - buscando quebrar o silêncio sobre a tragédia e suas conseqüências para as sociedades modernas e para as interações culturais no mundo contemporâneo.

O ano de 2011 foi declarado pela Assembleia Geral da ONU o Ano Internacional do Afrodescendente, assim, por meio da criação de uma rede de colaboração, sistematizamos um primeiro levantamento de lugares de memória ligados ao tráfico atlântico de escravos e à experiência histórica e cultural dos africanos escravizados no Brasil. Um exercício de dever de memória em relação às vítimas da tragédia e à sua herança, transmitida pelos sobreviventes e atualizada em diversas expressões de resistência pelos seus descendentes.

As justificativas das proposições assinalaram a existência de documentação histórica, tradição oral e/ou trabalhos de pesquisa histórica, antropológica ou arqueológica sobre os lugares indicados, sempre que existentes. As sugestões foram listadas somando um total de 100 lugares de memória pelo Brasil e estão disponibilizados através da página do LABHOI para conhecimento do público (www.labhoi.uff.br)

Essas iniciativas inscrevem o LABHOI no cenário internacional dos estudos da História da Memória e da Cultura Afro-brasileira, ao mesmo tempo em que promove o acesso público ao conhecimento produzido no âmbito dos projetos universitários, consagrando-se como um espaço de exercício da história pública feita para e com os seus públicos.

Bibliografia de apoio

ABREU, M. C. (Org.) ; MATTOS, H. (Org.) . **Pelos Caminhos do jongo e do caxambu**. Niteroi: UFF, NEAMI, 2009. 83p

GURAN, Milton. **Agudás: Os "brasileiros" do Benin**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ EGF - Editora Gama Filho, 2000. 296 p.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. ; RIOS, A. M. L. . **Memórias do Cativo: Família, trabalho e cidadania no pós-abolição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 301p .

MAUAD, Ana Maria. **Poses e Flagrantes, ensaios sobre história e fotografias**. Niterói: Eduff, 2008, 261 p.

SOARES, M. C. . **Devotos da cor. Identidade étnica, religiosidade e escravidão. Rio de Janeiro, século XVIII**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 1. 303p .

2. Atividades dos integrantes do projeto associadas a temática – 2011-2012

2.1 Publicações

ABREU, M. C. (Org.) ; DANTAS, C. V. (Org.) ; MATTOS, H. (Org.) . **O Negro no Brasil. Trajetórias e Lutas em 10 aulas de história..** 1a.. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. v. 1. 166p .

ABREU, M. C. ; DANTAS, C. V. . É chegada "a ocasião da negrada bumar": comemorações da Abolição, música e política na Primeira República.. *Varia História* (UFMG. Impresso), v. 27, p. 97-120, 2011.

ABREU, M. C. (Org.) ; MATTOS, H. (Org.) . *Passados Presentes*. 1a.. ed. Niteroi: EDUFF, 2012.

ABREU, M. C. (Org.) ; Carvalho, Silvio de Almeida Filho (Org.) . *Dossie - Revista Historia Hoje: O Ensino da História da Africa e da Cultura Afro-Brasileira*. 1a.. ed. Anpuh, 2012. v. 1. 138p .

ABREU, M. C. (Org.) ; Matheus Serva Pereira (Org.) . *Caminhos da Liberdade: Histórias da Abolição e do Pós-abolição no Brasil*.. Niteroi: EDUFF e PPGH publicações, 2011. 528p .

ABREU, M. C. ; MATTOS, H. . "Remanescentes das Comunidades dos Quilombos": memória do cativo, patrimônio cultural e direito á reparação. *Iberoamericana* (Madrid), v. 42, p. 147-160, 2011.

ABREU, M. C. ; MATTOS, H. . Em torno do samba, do santo e do porto: Relatório Histórico-antropológico sobre o Quilombo da Pedra do Sal. In: O'Dwyer, Eliane Cantarino. (Org.). *O Fazer Antropológico e o Reconhecimento de direitos constitucionais. Os casos das terras de quilombo no Estado do Rio de Janeiro*.. Rio de Janeiro: E-papers, 2012, v. 7, p. 23-67.

ABREU, M. C. ; MATTOS, H. . Memorias de la esclavitud en Brasil. In: Marisa Pineau. (Org.). *Huellas y legados de la esclavitud en las Americas. Proyecto Unesco La Ruta del Esclavo*. 1o.ed.Saens Pena, Argentina: Ed. Universidade Nacional de Tres de Febrero, 2012, v. , p. 65-73.

ABREU, M. C. ; MATTOS, H. . Quilombos Contemporains. In: Francine Saillanr et Alexandrine Boudreault-Fournier. (Org).. (Org.). *Afrodscendances, cultures et citoyeneté*.. 1a.ed.Quebec: Presse de l'Université Laval, 2012, v. 1, p. 7-22., 2012, v. , p. 7-22.

ABREU, M. C. ; VIANA, L. M. . Lutas políticas, relações raciais e afirmações culturais. In: Azevedo, Cecilia; Raminelli, Ronald.. (Org.). *História das Américas*. Rio de Janeiro: FGV Editora e PPGH publicações, 2011, v. , p. 161-190.

DEMETRIO, D. V. . A família escrava em Jacutinga, 1686-1721.. In: Mariza de Carvalho Soares; Nielson Rosa Bezerra. (Org.). *Escravidão Africana no Recôncavo da Guanabara*. Niterói: EdUFF, 2011, v. , p. 23-45.

DEMETRIO, D. V. . Índios, Africanos e cristãos-novos no universo cristão. In: Daniela Buono Calainho. (Org.). *Caminhos da Intolerância no mundo ibérico do Antigo Regime*.. 1ed.Rio de Janeiro: Contra-Capa, no prelo.

GURAN, Milton. "O Fluxo e Refluxo da Diáspora Africana em Perspectiva: Angola, Togo, Nigéria, Gana, Libéria e Serra Leoa", IN: Diaz, Juliana; Lobo, Andrea (org.). **África em Movimento**, Brasília: ABA publicações, 2012, p.129-148.

KNAUSS, Paulo. *Imaginação escultórica e identidade étnica no século XIX: O Negro Horácio, de Louis Rochet, entre a França e o Brasil*" os anais do XXXI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) - 2011, realizado na Unicamp, na cidade de Campinas, e que está publicado em versão digital, na página http://www.cbha.art.br/coloquios/2011/anais/pdfs/paulo_knauss_anaiscbha2011.pdf

- MATTOS, H.; ABREU, M. “Festas, patrimônio cultural e identidade negra. Rio de Janeiro, 1888 – 2011”. ARTELOGIE, v. 4, p. 178, 2013.
- MATTOS, H.; ABREU, M. . "Remanescentes das Comunidades dos Quilombos": memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação. *Iberoamericana* (Madrid), v. 42, p. 147-160,
- MATTOS, H. (Org.) ; ABREU, M. (Org.) ; DANTAS, C. V. (Org.) . *O Negro no Brasil. Trajetórias e lutas em dez aulas de história*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 166p .
- MATTOS, H. ; ABREU, M. “Quilombos contemporâneos.” In: Francine Saillanr et Alexandrine Boudreault-Fournier. (Org.). *Afrodescendances, cultures et citoyenneté*. Quebec: Presse de l'Université Laval, 2012, v. 1, p. 7-22.
- MATTOS, H. “Terras de Quilombo. Citoyenneté, mémoire de la captivité et identité noire dans le Brésil contemporain”. In: Jean Hebrard. (Org.). *Brésil. Quatre Siècles d'Esclavage*. Paris: Karthala, 2012, p. 331-358.
- MATTOS, H. ; ABREU, M. “Stories of Jongs: Cultural Heritage, Hidden Memories and Public History in Brazil”. In: Audra A. Diptee; David V. Trotman. (Org.). *Memory, Public History & Representation of the Past*. London: Africa World Press, 2012, p. 119-136.
- MATTOS, H. ; ABREU, M. “Relatório Histórico-Antropológico sobre o Quilombo da Pedra do Sal: em torno do samba, do santo e do porto.” In: Eliane Cantarino O'Dwyer. (Org.). *O fazer antropológico e o reconhecimento de direitos constitucionais. O caso das terras de quilombo no Estado do Rio de Janeiro..* Rio de Janeiro: e-papers, 2012, p. 23-67
- MATTOS, H. ; ABREU, M. “Memorias de la esclavitud en Brasil”. In: Marisa Pineau. (Org.). *Huellas y legados de la esclavitud en las Americas. Proyecto Unesco La Ruta del Esclavo*. Saens Pena, Argentina: Ed. Universidade Nacional de Tres de Febrero, 2012, p. 65-72.
- MATTOS, H. “História e Movimentos Sociais”. In: Ciro Flamarion Cardoso Ronaldo Vainfas. (Org.) *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. 95-112.
- MAUAD, Ana Maria. “Fotografía y cultura política : carnaval y samba en el foco de la buena vecindad”, versão ampliada com 20 pp, aceita para publicação na Argentina pela professora Cristina Boixadós da Universidad de Cordoba.
- MAUAD, Ana Maria. “Opulência e distinção social nas fotografias da coleção Francisco Rodrigues”, capítulo com 12 pp a ser publicado na obra: A coleção Francisco Rodrigues, pela Fundação Joaquim Nabuco/PE.
- MAUAD, Ana M., DUMAS, Fernando. “Fontes orais e visuais na pesquisa histórica: novos métodos e possibilidades narrativas” In: **Introdução à História Pública**. 1 ed. São Paulo : Letra e Voz, 2011, v.1, p. 81-95.
- MAUAD, Ana Maria. **Fotografias com corpo e alma...** Resenha da obra KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado *Negros no estúdio do fotógrafo, Brasil segunda metade do século XIX*, Campinas: Editora Unicamp, 2010, 357 pp. Ilustr. Aceito para publicação em janeiro de 2013, no periódico AfroAsia, UFBA
- SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Imagem, raça e humilhação no espelho negro da nação: cultura visual, política e pensamento negro brasileiro durante a ditadura militar.

Topoi (Rio de Janeiro), v. 13, p. 94-110, 2012.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. De Olho na tela e no terreiro. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, p. 98 - 98, 04 abr. 2012.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Reações na (à) cultura visual: racialização e humilhação no Brasil dos anos 1970. In: *XXVI Simpósio Nacional de História*, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História, 2011. v. 1. p. 1-15.

SOARES, Mariza de Carvalho. “Política sem cidadania: eleições nas irmandades de homens pretos, século XVIII”. José Murilo de Carvalho e Adriana Pereira Campos (orgs.) *Perspectivas da cidadania no Brasil Império*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2011. pp. 409-434.

SOARES, Mariza de Carvalho. “Art and the History of African Slave Foliage in Brazil”. In Ana Lucia Araújo, Mariana P. Candido e Paul E. Lovejoy (edited by) *Crossing Memories. Slavery and African Diaspora*. London África World Press. 2011. (pp. 209-235)
Mariza de Carvalho Soares e Nilson Rosa Bezerra (orgs.) *Escravidão africana no recôncavo da Guanabara*. Niterói. EdUFF. 2011.

SOARES, Mariza de Carvalho. “A escravidão atlântica”. In Adriana Pereira Campos e Givan Ventura da Silva (orgs.). *O sistema escravista lusobrasileiro e o cotidiano da escravidão*. Vitória, GM Editora. 2011. pp. 7-24.

SOARES, Mariza de Carvalho. “As guerras atlânticas entre europeus e africanos na era moderna”. In Adriana Pereira Campos e Givan Ventura da Silva (orgs.) *A escravidão atlântica. Do domínio sob Everre a África aos movimentos abolicionistas*. GM Editora. 2011. pp. 7-22.

SOARES, Mariza de Carvalho. “A conversão dos escravos africanos e a questão do gentilismo nas *Constituições Primeiras da Bahia*”. In Bruno Feitler e Evergton Sales Souza. *A Igreja no Brasil. Normas e práticas durante a vigência das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. São Paulo, Unifesp. 2011. pp. 303-21.

SOARES, Mariza de Carvalho. *People of Faith. Slavery and African Catholics in Eighteenth-Century Rio de Janeiro*. Duke University Press. Durhan&London. 2011.

SOARES, Mariza de Carvalho (org.), *Rotas atlânticas da diáspora africana: entre a Baía do Benim e o Rio de Janeiro*. (2a. edição) Niterói. EdUFF. 2011.

Mariza de Carvalho Soares. “Africain, esclave e roi: Ignacio Monte et sa cour à Rio de Janeiro au XIIIe. Siècle. *Brésil(s) Sciences Humaines et Sociales*, n. 1, 2012:13-32.

SOARES, Mariza de Carvalho e Jean Hebrard (org.) Dossier Vies d’Esclaves na revista *Brésil(s) Sciences Humaines et Sociales*, n. 1, 2012.

2.2 Apresentação de trabalho em eventos

GURAN, Milton. *Pratiques, méthodes et discours de l’exposition – Partie 2*. Colloque international *Exposer l’esclavage méthodologies et pratiques* organisé par le musée du quai Branly et le Comité pour la Mémoire et l’Histoire de l’Esclavage en hommage à Edouard Glissant (1928-2011) les 11, 12 et 13/05/2011 Théâtre Claude Lévi-Strauss - musée du quai Branly

GURAN, Milton. Espaços Africanizados do Brasil: algumas referências de resistências, Sobrevivências e Reinvenções, Mesa Redonda realizada no Colóquio: Geopolítica e Cartografia da diáspora África-América-Brasil, Brasília, UNB, 27/06/2012.

GURAN, Milton; MAUAD, Ana Maria. **XI Encontro Nacional de História Oral**, organização de minicurso: *A Bricolagem da Memória – fontes orais e visuais em perspectiva interdisciplinar, História, Antropologia e Comunicação*; coordenação de GT, *Diálogos Contemporâneos: fontes orais e visuais nas pesquisas sobre memória*, Rio de Janeiro, IFCS/UFRJ, Julho de 2012.

KNAUSS, Paulo no Simpósio Internacional Imagem, Cultura Visual e História da Arte o trabalho "Jogo de olhares: índios e negros na escultura do século XIX entre a França e o Brasil", Porto Alegre, na PUC-RS <http://www.cbha.art.br/coloquios/2011/anais/index.html>

MATTOS, Hebe. Between Slavery and Freedom: invisible groups and collective identity in the aftermath of slavery in Brazil, junho 2012. *Local: Re-Work* MATTOS, Hebe. *Institute; Cidade: Berlin; Evento: The Boundaries of 'free' labor: XIX and XX century perspectives; Inst.promotora/financiadora: Re-Work Institute Humboldt University*

MATTOS, Hebe. Devoir de mémoire et usages politiques du passé esclavagiste: les rôles des chercheurs, fev. 2012. *Local: Université d'Etat d'Haiti; Cidade: Porto Príncipe, Haiti; Evento: L'ethnologie et la construction de la nation politique, du peuple, du citoyen en Haiti; Inst.promotora/financiadora: Université d'Etat d'Haiti*

MATTOS, Hebe. Passados Presentes: o pós abolição como problema histórico, março 2012. *PPGH/UFPel; Cidade: Pelotas, RGS; Evento: Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em História; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Pelotas.*

MATTOS, Hebe. Sobre Jongos e Quilombos: Patrimônio, Memória e Identidade Negra no Sudeste, julho 2012. *Local: Universidade Federal Fluminense. Campus do Gragoatá. Auditório Florestan Fernandes; Cidade: Niterói; Evento: Seminário Patrimônio, Memória e Identidade Negra; Inst.promotora/financiadora: Pontão da Cultura do jongo e do Caxambu.*

MATTOS, Hebe. Da Memória à História, nov. 2011. *Local: Auditório da FUNALFA; Cidade: Juiz de Fora; Evento: Seminário Memória: Patrimônio, Oralidade e Acervo; Inst.promotora/financiadora: Arquivo Histórico de Juiz de Fora*

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M., MONSMA, K., ABREU, M., FISCHER, B., WEINSTEIN, B. Post-Abolition, Racialization and Politics in Brazilian History, 2011. *Estados Unidos/Inglês; Local: Marriot Hotel; Cidade: Boston; Evento: Social Science Historical Association Annual Meeting/ session Racialization, Racism and Racial Identities in Post-Abolition Brazil; Inst.promotora/financiadora: Harvard University*

MAUAD, Ana Maria. *Sons e Imagens da Rememoração: identidades e alteridades afro-brasileiras nos séculos XIX e XX*, módulo do curso "La Mirada Documental" realizado no INAH, Dirección de Estudios Historicos da Universidad Autonoma do Mexico, novembro 2010. Carga horária: 12 horas

MAUAD, Ana Maria. "Fotografia e cultura política: carnaval e samba no foco da Boa Vizinhaça", comunicação aceita no *XXVI Simposio Nacional de História ANPUH*, São Paulo 2011.

MAUAD, Ana Maria. *Participação na mesa Redonda – Identidad cultural y diversidad brasileña*, XVI Seminario Académico APEC, Barcelona, 11 a 14 de mayo de 2011.

MAUAD, Ana Maria. *Memórias em movimento: história e audiovisual na experiência do laboratório de história oral e imagem da uff (labhoi-uff)*, palestra apresentada no “Seminário Internacional Memória do Cinema: Desafios e Perspectivas da Era Digital na Recuperação, Preservação e Difusão do Acervo Audiovisual”, realizado no âmbito do **44º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**, outubro de 2011

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Os lugares, os santos e os mortos no cinema brasileiro: do mestiço ao afro-brasileiro. (1950-2009). 2012. (Conferência). Evento: *I Encontro em Pesquisa Histórica: fontes e saberes*. Local: UFPI. Cidade: Teresina- PI.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Almas negras, brancas e mestiças: o corpo como lugar dos mortos na teledramaturgia brasileira (1980-2002). 2012. (Apresentação de Trabalho). Evento: *VI Simpósio Nacional de História Cultural*. Local: UFPI. Cidade: Teresina, PI.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Zuelas para Nzazi: paisagem e oralidade afro-brasileira no cinema nacional (1969-2004). 2012. (Apresentação de Trabalho). Evento: *VI Simpósio Internacional Estados Americanos*. Local: UFRN. Cidade: Natal-RN.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Zuelas e lembranças: o difícil trato da oralidade na memória visual cinematográfica. 2011. (Apresentação de Trabalho). Evento: *VIII Encontro de História Oral da Região Nordeste*. Local: UFPI. Cidade: Teresina, PI.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Reações na (à) cultura visual: racialização e humilhação no Brasil dos anos 1970. 2011. (Apresentação de Trabalho). Evento: *XXVI Simpósio Nacional de História*. Local: USP. Cidade: São Paulo, SP.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Corpo e possessão no cinema: perturbações da religiosidade e da raça no Brasil da ditadura. 2011. (Palestra). Evento: *I Colóquio História Cultural e Sensibilidades*. Local: CERES. Cidade: Caicó, RN.

SOARES, Mariza. I Encontro Internacional de Estudos Africanos da UFF, 2011 Apresentação de comunicação: “Um trono do Daomé no Brasil”

SOARES, Mariza de Carvalho. II Encontro Internacional de Estudos Africanos da UFF, 2012 Apresentação de comunicação: “A Africana do Museu Nacional: história, etnografia e museologia” (co-autoria Mariza de Carvalho Soares e Rachel Lima)

SOARES, Mariza de Carvalho. BRASA 2012. Apresentação de comunicação: “A coleção africana no Museu Nacional do Rio de Janeiro, Brasil”

-SOARES, Mariza de Carvalho. Unesco Brasilia: participação em grupos de trabalho e moderação de sessão plenária.

SOARES, Mariza de Carvalho. Prêmio Roberto Reis 2012 oferecido para BRASA, pelo livro *People of Faith. Slavery and African Catholics in Eighteenth-Century Rio de Janeiro*. Duke University Press. Durhan&London. 2011.

3. Eventos organizados no âmbito do projeto.



MOSTRA O NEGRO NO CINEMA BRASILEIRO: o trânsito do legado afro-brasileiro.

Coordenador: Prof. Dr. Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior (UFRN)

Local: Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI - UFF), auditório 213, Bloco O, campus do Gragoatá

Data: 7-11 de janeiro de 2013 de 14 as 18 horas.

Programação

07/11/2013 – Filme: *Também Somos Irmãos* (Direção: José Carlos Burle; Brasil, 1949). Tema de discussão: o “problema” do negro no cinema brasileiro.

08/11/2013 – Filme: *Caiçara* (Direção: Adolfo Celi; Brasil, 1950). Tema de discussão: a macumba e o “problema” da religiosidade popular no cinema brasileiro.

09/01/2013 – Filme: *Barravento* (Direção: Glauber Rocha; Brasil, 1961). Tema de discussão: a emergência do cine negro no Brasil – religiosidade e negritude

10/01/2013 – Filme: *Tenda dos Milagres* (Direção: Nelson Pereira dos Santos; Brasil, 1977). Tema de discussão: candomblé e etnicidade no cinema brasileiro.

11/01/2013 – Filme: *Quilombo* (Direção: Carlos Diegues; Brasil, 1984). Tema de discussão: memória da escravidão e legado afro-brasileiro.

!

4. Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil - O tráfico atlântico de escravos foi reconhecido como crime contra a humanidade pela Conferência Mundial contra o Racismo, em Durban, 2001 e, desde 1993, a UNESCO desenvolve o projeto Rota do Escravo – hoje renomeado “Rotas da Liberdade” - buscando quebrar o silêncio sobre a tragédia e suas conseqüências para as sociedades modernas e para as interações culturais no mundo contemporâneo.

Neste ano de 2011, declarado pela Assembléia Geral da ONU o Ano Internacional do Afro-descendente, pedimos a colaboração de todos para, juntos, sistematizarmos um primeiro levantamento de lugares de memória ligados ao tráfico atlântico de escravos e à experiência histórica e cultural dos africanos escravizados no Brasil. Um exercício de dever de memória em relação às vítimas da tragédia e à sua herança, transmitida pelos sobreviventes e atualizada em diversas expressões de resistência pelos seus descendentes. As justificativas das proposições devem assinalar a existência de documentação histórica, tradição oral e/ou trabalhos de pesquisa histórica, antropológica ou arqueológica sobre os lugares indicados, sempre que existentes.

As sugestões serão listadas e disponibilizadas através da internet e, oportunamente, serão objeto de uma publicação específica.

O trabalho de organização do inventário foi uma das importantes atividades do LABHOI que contou com o apoio financeiro do projeto **Sons e Imagens da Rememoração: Narrativas e Registros sobre Identidades e Alteridades Afro-brasileiras nos Séculos XIX e XX**

Comissão organizadora: Hebe Mattos - Professora Titular do Depto de História da UFF, Martha

Abreu - Professora Associada do Depto de História de UFF, Mariza de Carvalho Soares - Professora Associada do Depto de História da UFF, Milton Guran - Pesquisador associado do LABHOI e membro do Comitê Científico Internacional do Projeto Rota do Escravo / Rotas da Liberdade da UNESCO

Acessível em <http://www.labhoi.uff.br/node/1507>



Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil

- Portos de entrada, locais de quarentena e venda de africanos
- Praias de desembarque ilegal de africanos escravizados
- Centros religiosos afro-brasileiros fundados por africanos
- Irmandades/Igrejas católicas fundadas por africanos
- Locais de trabalho e encontro de africanos
- Marcos de revoltas de africanos
- Marcos culturais da presença africana (patrimônio imaterial)

Portos, locais de quarentena e venda de africanos



Cafuá das Mercês (São Luís – MA)
Cais da Cidade Baixa (Salvador - BA)
Complexo do Valongo (Cais, Mercado e
Cemitério dos Pretos Novos (RJ),
Ilha do Bom Jesus (Ilha do Fundão - RJ)
Porto de São Mateus (São Mateus - ES)
Porto Jaguarão (Jaguarão - RS)
Rua Conselheiro Mafra – (Florianópolis – SC)
Rua do Bom Jesus (Recife – PE)

Praias de desembarque ilegal de africanos escravizados



Baía de Camamu (BA)
Barra da Catuama – (Goiana - PE)
Ilha de Itaparica (Pontinha/Vera Cruz – BA)
Ilha de Itamaracá (Itamaracá - PE)
Ilha do Bom Abrigo (Cananéia – SP)
Ilha da Marambaia (Mangaratiba – RJ)
Porto do Bracuí (Angra dos Reis – RJ)
Praia de Porto de Galinhas (Ipojuca-PE)
Praia da Armação e Ilha do Campeche (Florianópolis – SC)
Praia da Rasa e José Gonçalves (Búzios – RJ)
Praia do Barco (Capão da Canoa – RS)
Praias de Manguinhos e Buena (São Francisco de Itabapoana – RJ)
Sítio Arqueológico São Francisco (São Sebastião-SP)

Locais de culto afro-brasileiros fundados por africanos



Axé Opô Afonjá (RJ e Salvador)
Terreiro do Capivari (São Félix – BA)
Casa das Minas (São Luís - MA)
Casa de Tio Herculano (Laranjeiras - SE)
Pedra do Sal (Rio de Janeiro - RJ)
Terreiro Zoogodô Bogum Malê Seja Hundé (Roça de Cima, Cachoeira – BA)
Terreiro da Casa Branca (Engenho Velho, Salvador - BA)
Terreiro do Gantois (Salvador – BA)
Terreiro do Pai Adão (Recife – PE)
Terreiro Ilê Maroiá Laji – Alaketu (Salvador- BA)
Terreiro Zoogodô Bogum Malê Hundó (Salvador - BA)

Locais de trabalho e encontro de africanos

Baobá (Nisia Floresta – RN)
Beco de Catarina Mina (São Luís – Maranhão)
Caminho do Ouro - Estrada Real (Paraty –RJ)
Casa de Zungu (Rio de Janeiro - RJ)
Capela de Sant'anna (Florianópolis – SC)
Catedral do Santíssimo (Campos – RJ)
Chapada dos negros (Arraias – TO)
Comunidade Quilombola Guajuvira (Curitiba –PR)
Estrada Velha São Paulo – Santos (SP)
Fazenda da Tapera da Barra do Sul (Florianópolis – SC)
Fazenda de Lordelo (Sapucaia - RJ)
Fazenda dos Beneditinos (Duque de Caxias - RJ)
Fazenda e Senzala Machadinha (Quissamã - RJ)
Floresta Nacional de Ipanema – Real Fábrica de ferro de Ipanema (Iperó – SP)
Igreja Santa Cruz dos Enforcados e Capela N.Sra. Dos Afliitos (São Paulo – SP)
Invernada Paio de Telha (Guarapuava - Paraná)
Mercado da Praia da Preguiça (Salvador – BA)
Mina de Ouro do Chico Rei - Encardideira (Ouro Preto - MG)
Praça do Pelourinho de Alcântara (Alcântara – MA)
Ruínas das Senzalas do Engenho Freguesia (Candeias - BA)
Ruínas do Engenho Vitória (Cachoeira - BA)
Senzalas da Fazenda Santa Clara (Santa Rita de Jacutinga)
Sítio Arqueológico Morro de Santana (Mariana- MG)
Sítio das Charqueadas (Pelotas - RS)



Irmandades/Igrejas católicas fundadas por africanos

Igreja de N. Senhora do Rosário de Cachoeira (Cachoeira - BA)
Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Santo Amaro (Santo Amaro - BA)
Igreja de N. Senhora do Rosário dos Pretos (Pelourinho - BA)
Igreja de N. Sra do Rosário dos Pretos da Rua João Pereira (Salvador- BA) –
Igreja de N. Sra do Rosário e São Benedito (Florianópolis – SC)
Igreja de Santo Elesbão e Santa Efigênia (Rio de Janeiro – RJ)
Igreja do Rosário e São Benedito (Rio de Janeiro - RJ)
Irmandade do Rosário dos Pretos (São Paulo - SP)
Irmandade e Igreja de Nossa Sra do Rosário dos Pretos (Taubaté – SP)
Igreja de Sta Efigênia / Nossa Sra do Rosário do Alto da Cruz (Ouro Preto MG).
Irmandade de N. Sra do Rosário de Calambau. (Presidente Bernardes – MG)
Irmandade e Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Mariana –MG)
Irmandade e Igreja de Nossa Senhor do Rosário (Diamantina –MG)
Irmandade e Igreja de Nossa Senhora do Rosário (São João Del Rei - MG)
Irmandade e Igreja de N. Sra do Rosário dos Pretos de S. Luiza (Luziania –GO)
Irmandade e Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Recife (PE)
Irmandade e Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Olinda (PE)
Irmandade e Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Igarassu (PE)
Irmandade Nossa Senhora do Rosário e Igreja do Rosário dos Homens Pretos (São Cristóvão-SE)
Irmandade e Igreja Nossa Senhora do Rosário de Laranjeiras- SE)



Marcos de Revoltas de africanos

Bairro de Itapoan (Salvador – BA)
Campo da Pólvora (Salvador – BA)
Engenho Santana (Ilhéus – BA)
Ladeira da Praça (Salvador – BA)
Largo do Pelourinho (Salvador – BA)
Revolta do Negro Cosme/ Balaíada (Vale do Itapecuru – MA)
Quilombo de Palmares (União de Palmares – AL)
Quilombo do Buraco do Tatu (Salvador – BA)
Quilombo do Catucá (Malunguinho) (Recife – PE)
Quilombo e Revolta de Manuel Congo (Região de Vassouras/Paty do Alferes – RJ)
Quilombo Maria Conga (Magé – RJ)
Revolta de Carrancas (Cruzília – MG)
Sítio Histórico do Patrimônio Cultural Kalunga (GO)



Local: Bairro de Itapoan (Salvador - BA). Epicentro revolta dos Haussás, 1814.

Um dos mais importantes levantes de escravos africanos na Bahia, levado a cabo principalmente por escravos de origem haussá, muçulmanos na sua maioria, teve como epicentro a vila de Itapoan, nas fazendas e armações de pesca de baleia. Localizada no litoral norte da cidade de Salvador, Itapoan foi atacada pelos rebeldes, em 28 de fevereiro de 1814, que em seguida rumaram para o Recôncavo, com o objetivo de expandirem a revolta. Um contingente da cavalaria e milicianos controlaram os revoltosos, depois de grande combate às margens do Rio de Joanes.

Ref.: Schwartz, S. Cantos e Quilombos numa conspiração de escravos Haussás. Bahia, 1814. In: Reis, João José e Gomes, Flavio Santos (ogs.). Liberdade por um Fio: histórias dos quilombos no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

Ficha: João José Reis



5. Produtos audiovisuais.

Vídeo: "Ancestralidade e cura no Rio de Janeiro"
 Direção: Fernando Dumas
 Produção: Casa de Oswaldo Cruz / LABHOI-UFF
 Duração: 19 min.
 Ano: 2011

Vídeo: "Sons e Imagens da Rememoração"
 Direção: Ana Maria Mauad
 Produção: Labhoi/UFF
 Duração: 15 min.
 Ano: 2011

Vídeo: "Carnaval e Samba no foco da Boa Vizinhaça"
 Direção: Ana Maria Mauad e Tarsila Pimentel
 Produção: Labhoi/UFF
 Duração: 7 min.
 Ano 2011

Vídeo: "Milton Guran, a fotografia em três tempos"
 Direção: Ana Maria Mauad e Tarsila Pimentel
 Produção: LABHOI/UFF
 Duração: 20 min
 Ano 2010

Vídeo: "Versos e Cacetes. O jogo do pau na cultura afro-fluminense"

Direção: Hebe Mattos e Mathias Assunção
Produção: LABHOI/UFF
Duração: 37 min
Ano: 2009

Vídeo: “Jongos, Calangos e Folias”
Direção: Hebe Mattos e Martha Abreu
Produção: LABHOI/UFF
Duração: 40 min
Ano: 2009

Vídeo: “Falares luso-brasileiros na Costa Ocidental da África”
Direção: Milton Guran e Ana Maria Mauad
Produção: LABHOI/UFF
Duração: 20 minutos
Ano: 2013

Vídeo: “Passados/Presentes”
Direção: Hebe Mattos e Martha Abreu
Produção: LABHOI/UFF
Duração: 40 min
Ano: 2012

6. LABHOI - Arquivo

Todas as pesquisas desenvolvidas no âmbito desse projeto seguiram um protocolo metodológico que consistiu na produção, sistematização, arquivamento e disponibilização de fontes de pesquisa visuais, orais, sonoras e audiovisuais para a produção da história acadêmica e escolar da cultura e povos afro-brasileiros.

Fontes produzidas:

No âmbito da pesquisa “Plantas medicinais e população afro-brasileira na região portuária do Rio de Janeiro”, sobre a direção do historiador Fernando Dumas – 10 horas de entrevista em vídeo – fase de tratamento para arquivamento e disponibilização.

No âmbito da pesquisa “Os brasileiros da África Ocidental: Benim, Nigéria e Gana” sob a direção do antropólogo e fotógrafo Milton Guran: 700 fotografias e 8 horas de imagens em vídeo – fase de tratamento para arquivamento e disponibilização.

No âmbito da pesquisa “As identidades afro-brasileiras em movimento: jongos, calangos e folias” sob a direção das historiadoras Martha Abreu e Hebe Mattos: 20 horas de imagens em vídeo – aproveitadas na produção do texto videográfico finalizado, e em fase de tratamento para disponibilização a consulta.

6.1 Breve avaliação sobre os avanços teórico-metodológicos resultantes do projeto

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do LABHOI se orientam segundo princípios metodológicos adequados à guarda, sistematização, disponibilização e análise dos dados de pesquisa com fontes visuais e orais, utilizando-se para tanto do conceito de intertextualidade. Tal princípio orienta-se tanto por uma dimensão hermenêutica – responsável pela ampliação do universo da interpretação histórica, quanto pela dimensão de prática social, sujeita as disputas e conflitos, próprios aos trabalhos de memória.

No primeiro caso, a noção de intertextualidade implica na concepção de que a textualidade (produção textual como produção de sentido) de um período é composta por diferentes tipos de

textos que se condicionam entre si. Portanto um texto só pode ser lido a luz de outros. No entanto, não se trata de uma justaposição de textos, mas fundamentalmente da tentativa de recuperar a substância significativa que fornece sentido ao entramado de imagens e palavras.

Na sua segunda dimensão, o conceito de intertextualidade compreende os textos históricos como campos de significação, resultantes de práticas sociais de produção signífica, envolvendo um processo contínuo de disputa pelos sentidos socialmente aceitos como válidos. Portanto há que se considerar a lógica do relacionamento intertextual sendo pautada pelas condições históricas dos sujeitos sociais produtores de textos/discursos. Assim disputa e conflito social inscrevem-se na produção, circulação, consumo e, portanto, interpretação crítica dos textos sociais.

Nesse ponto é importante abordar a relação entre palavras e imagens e o desafios da organização de um arquivo audiovisual associado a pesquisa acadêmica. Em primeiro lugar há que de precisar como essa relação de fundamenta no trabalho de pesquisa histórica. Assim as fontes orais e visuais – fotográficas, filmicas e pictóricas, tomadas como fontes de memória, associam-se aos processos de rememoração que criam narrativas sobre um determinado tempo e espaço passados. Aqui é importante diferenciar o circuito de produção da fonte de memória pelo arquivo.

No caso da fonte oral ela é resultante de uma situação de entrevista onde pesquisador e entrevistado vivenciam um processo de construção de memórias mediante a uma negociação. Nessa negociação competem alguns aspectos que eu considero importantes serem apontados: a competência do pesquisador que se apresenta como detentor de um saber consolidado e específico; a competência do entrevistado que se detém o conhecimento da experiência vivida. A forma como essa situação se resolve na produção da fonte histórica, está associada a um contrato social que define o espaço social da universidade como legitimador da experiência histórica por um lado, e por outro, que reconhece a legitimidade da prática social como conhecimento histórico. Só a crença na legitimidade social dessas instancias que possibilitará a produção de um conhecimento intersubjetivo. Alguns elementos desse contrato merecem ser ressaltados:

1. Escuta: este aspecto lida com a competência do entrevistador na situação da entrevista e a forma como opera com a noção de autoridade compartilhada;
2. Argumentos e memórias: este ponto compreende que todo o processo de rememoração envolve necessariamente a construção de argumentos, que definem sentido a história contada;
3. Narrativas: este aspecto envolve os dois anteriores, pois é nele que se define a relação entre a escrita da história, ou a narrativa historiográfica, de competência do entrevistador/historiador e a construção da memória social, através da narrativa biográfica, da competência do entrevistado..

No caso da fonte visual há que se estabelecer uma diferenciação, quando a fonte é produzida na pesquisa de campo, filmagens e fotografias que serão posteriormente relacionadas à situação das entrevistas num texto próprio; ou quando a fonte visual é proveniente de um arquivo privado ou público, e passa a integrar a pesquisa como fonte para o estudo dos comportamentos e representações sociais relativas às memórias de grupos sociais. No primeiro caso, o produto resultante da pesquisa definirá os usos e funções da imagem produzida; já no segundo, compete entender o circuito social da imagem analisada em termos de produção, circulação, consumo e seu agenciamento pela própria memória arquivística ou dos seus próprios produtores e guardiões.

Essa diferenciação orienta a forma como as fontes visuais interagem com as fontes orais nos diferentes trabalhos do LABHOI. Cabe aqui, portanto, esclarecer as estratégias de organização do arquivo audiovisual do LABHOI desenvolvidas no âmbito do projeto **Sons e Imagens da Rememoração: Narrativas e Registros sobre Identidades e Alteridades Afro-brasileiras nos Séculos XIX e XX**.

O processo de arquivamento por meio digital do material produzido, registrado e pesquisado pelo LABHOI tem como principal característica a dinamização e segurança na forma de seu uso e disponibilização para o público acadêmico. No acervo do LABHOI utilizamos múltiplos tipos de

materiais em mídias e suportes diferentes, portanto, é necessário definir classificações distintas sendo elas: material de registro, produto finalizado e material de pesquisa. Essa distinção foi feita para darmos conta do fluxo de trabalho interno, diferenciando o material arquivado do material utilizado para a produção de obras audiovisuais realizadas no Laboratório.

Para que fique mais claro é preciso ter em mente que o LABHOI possui múltiplas maneiras para disponibilizar o seu acervo, dentre os principais meios: o site do laboratório, sites com um conjunto dos filmes já realizados tais como o YOUTUBE e UFFTUBE e o acesso por meio de contato direto com o Laboratório, onde podem ser requeridos cópias desses produtos para pesquisa. Além dos produtos finalizados, também são disponibilizadas de forma restrita – mediante a avaliação da solicitação - cópias de materiais não empregados nos filmes prontos. O conjunto de materiais arquivados reúne um conjunto diferenciado de mídias, sendo, portanto, grande o número de combinações para a produção do registro arquivístico que sirva à catalogação do material-bruto para ser preservado no *storage* do LABHOI, bem como possibilite o acesso ao seu acervo que cresce continuamente.

Por isso ficou claro que precisávamos organizar o LABHOI de maneira que o acesso se tornasse rápido, produtivo e seguro. Nos últimos anos avaliamos que a melhor forma de fazer essa mudança seria através da digitalização do acervo com a aquisição de um sistema de arquivo que pudesse abarcar essas exigências técnicas e por isso adicionamos uma rede integrada entre o laboratório, um servidor interno e um externo ligado a um *storage* no NTI (núcleo de Tecnologia integrada da UFF) onde já existe um sistema de *backup* para todo o material produzido na UFF. Paralelamente, atualizamos a forma de captura dos registros, substituindo as câmeras e gravadores analógicos juntamente com as antigas ilhas de edição, pela tecnologia digital buscando operar em condições mais adequadas à produção cinematográfica. Investimentos voltados para a construção de um ambiente com estrutura suficiente para garantir o cuidado necessário à preservação e disponibilização do acervo.

O novo sistema de gerenciamento de dados audiovisuais do LABHOI foi imaginado com base no *workflow* de uma ilha de edição não linear no âmbito da produção de uma obra audiovisual. Neste caso, o material-bruto é separado do material de trabalho e a intervenção no material (por exemplo, retoques em fotografias, edição de vídeos, conversões de extensões de formato de arquivo para exibição nos sites, etc.) é feita em cópias de trabalho distintas. Tais cópias correspondem à demanda de criação por parte dos diferentes projetos do LABHOI, que podem ao mesmo tempo estar usando um mesmo registro de arquivo.

Assim, o fluxo de trabalho no LABHOI começa com a entrada de material no Laboratório, por meio de produção própria ou por doação de pesquisadores cuja temática se afinem a uma de nossas linhas de pesquisa. Ao dar entrada no Laboratório ele é imediatamente protocolado, em seguida passa por uma análise técnica na qual é distinguido as características essenciais para a catalogação do material-bruto para o banco de dados, essa etapa é feita pelos estudantes da escola de cinema da UFF, que são os estagiários responsáveis pela ilha de edição. O terceiro passo é a produção de uma cópia de trabalho que vai servir de base para todo o trabalho que for feito com esse registro no laboratório.

Finalizada a parte técnica o material recebe uma *ficha de conteúdo* em que os estudantes de história, bolsistas responsáveis por esse tratamento, que consiste na descrição dos elementos de conteúdo – no caso dos registros escritos ou fotográficas; ou ainda a decupagem - no caso das mídias de áudio e de vídeo.

Concluída essa parte a cópia de trabalho é alocada no servidor interno do LABHOI, já o material-bruto é arquivado no *storage* logo que sua ficha técnica é concluída mantendo assim seu trânsito dentro do laboratório mais curto e seguro.

Esse tráfego de informações foi pensado dessa maneira para podermos ter acesso ao material de forma rápida (acessando-o pelo servidor interno ou mesmo copiando para um disco externo em

qualquer máquina com acesso ao servidor interno) e sem interferir no material-bruto original preservando suas características.

Toda essa estratégia de organização das bases documentais do LABHOI apoia a produção de textos que permitem a interação entre palavras e imagens em um novo tipo de trabalho historiográfico. Uma estratégia que apesar da afinidade com os princípios do documentário cinematográfico, se distancia dele ter como objetivo fundamental a necessidade de divulgar o trabalho acadêmico num suporte alternativo ao papel e com uma linguagem atualizada; bem como termos um produto que possa ser retornado ao entrevistado como resultado de um trabalho de produção de sentido (dentro dos protocolos da produção de fontes orais está previsto oferecer ao entrevistado uma forma de objetivação do tempo cedido na entrevista)

Neste sentido, o uso das fontes visuais - pictórica, fílmica e fotográfica - pelo LABHOI integra hoje o que, em nossas discussões denominamos de “a escrita videográfica”. A “escrita videográfica” como resultado da pesquisa histórica implica na elaboração de um novo tipo de texto histórico que considere na sua produção a natureza do tipo de enunciação da fonte histórica trabalhada. Assim, as fontes orais, visuais e sonoras para serem objeto de reflexão historiográfica e comporem o texto histórico, devem ter sua substância de expressão preservadas. As estratégias de elaboração dessa nova modalidade de escrita da história conta com a ampliação do diálogo entre conhecimento histórico e produção audiovisual, através do trabalho em parceria de historiadores e profissionais de cinema. Um trabalho no qual cada um colabora com o seu conhecimento e experiência numa produção coletiva que congrega as competências individuais.

Em todos os casos o que distingue a forma de escrita videográfica são: o uso de ilha de edição digital, a transcrição digital das fontes orais e visuais, a forma de inserção do registro oral, o tempo da narrativa fílmica associado ao problema histórico tratado (processo, acontecimento, lembrança, etc), e por fim, a trama de palavras e imagens na construção do texto historiográfico. Portanto, cria-se com a “escrita videográfica”, uma proposta de produzir conhecimento histórico, que envolve a articulação de diferentes substâncias significantes: visuais, verbais, sonoras, na busca de uma trama histórica que se alargue, multiplique e se identifique com seus sujeitos sociais, no passado e no presente, pois um galo sozinho não tece o amanhã.

Portanto, ao longo dos dois anos de vigência do projeto e apoiados pelos recursos liberados para a sua implementação, investimos na montagem do servidor remoto em parceria com o núcleo de informática da UFF (NTI), o que nos possibilita atualmente produzir, arquivar e conservar um conjunto significativo de dados para pesquisa com a história da memória afro-brasileira. Neste sentido, o LABHOI consolida a sua função de arquivo, mas amplia seu trabalho por meio da sua interface na rede: www.labhoi.uff.br. No site é possível acessar a produção audiovisual, consultar os registros documentais que já foram disponibilizados para o público e entrar em contato pesquisa de ponta sobre história da memória afro-descendente.

7. Avaliação final e repercussão internacional:

É importante reconhecer que, pelo exposto nesse relatório, por meio do investimento conseguido com o fomento a pesquisa pelo Edital Universal CNPq, faixa C, o Laboratório de História Oral e Imagem da UFF, consolidou-se como centro de excelência na produção de registros visuais, orais, sonoros e audiovisuais, para a produção da História da cultura e populações afro-descendentes.

Atualmente, o LABHOI estabelece intercambio acadêmico com as principais redes nacionais e internacionais sobre a diáspora Africana, memória das populações afrodescendentes e de história oral, com destaque para a atuação do professor Milton Guran como consultor do projeto *Rotas da Liberdade* desenvolvido pela UNESCO; da Professora Mariza Soares como representante do Brasil no o projeto *Escravidão Africana nos Arquivos Eclesiásticos-EAAE*, criado em 2003, como um segmento do projeto *Ecclesiastical Sources in Slaves Societies: Brazil and Cuba*, financiado pelo National Endowment for the Humanities-NEH. Tem a participação de três universidades:

Vanderbilt University-VU (Profa. Jane Landers, diretora), York University-YU (Prof. Paul E. Lovejoy) e Universidade Federal Fluminense -UFF (Profa. Mariza C. Soares); da professora Hebe Mattos por sua atuação na rede de pesquisa *Slavery, Memory and Citizenship*, que reúne o LABHOI, o CELAT (Universidade de LAVAL) e o Harriet Tubman Institute (Universidade de YORK), no Canadá, e o CIRESC, Centro Internacional de Estudos sobre a escravidão, na EHESS, na França. São textos que propõem reflexões sobre a memória pública e a patrimonialização do legado cultural da escravidão atlântica no Rio de Janeiro; como pela atuação da professora Ana Maria Mauad nos fóruns acadêmicos de história oral e história pública.

O perfil do LABHOI mereceu destaque na publicação da rede internacional de História Oral, abaixo apresentada. que reconhece e evidencia nossos investimentos na prática historiadora como prática social.

Autumn 2012 **ORAL HISTORY** 29

INTERNATIONAL WORK



oral history before going to Haiti, but it was clear that it was an imperative method of research.

'In order to realise the goal of full digital access to the HMP collection, I began collaborating with the Nunn Center for Oral History at the University of Kentucky in the spring of 2011. Dr. Douglas Boyd, the director of the Nunn Center, is developing the OHMS software tool that connects a textual search, in either a transcript or an index, to the corresponding moment in the online audio or video interview. The HMP will become the first multilingual collection processed and presented online using the OHMS system.'

To learn more about the Haiti Memory Project, visit the website at www.haitimemoryproject.org or follow the project on Twitter at @Haiti Memory.

LATIN AMERICA

■ BRAZIL

LABORATORY OF ORAL HISTORY AND IMAGE (LABHOI-UFF)

This year the Laboratory of Oral History and Image (LABHOI), a division of the History Department of

Universidade Federal Fluminense, Brazil will celebrate 30 years of work. Ana Mauad and Hebe Mattos from LABHOI report on what's planned for this anniversary and provide an overview of the LABHOI's current activities:

'Since its creation in 1982, the Laboratory of Oral History and Image (LABHOI), has been developing projects on the history of memory of different Brazilian communities based on both oral and visual sources, and the relationship between them.

'The main purpose of LABHOI's projects, despite its academic origin, is to engage communities in the production of their own history through visual and oral records. One of the results of this work is the organisation of a digital database, accessible for a large public, which covers three fields of interest: Memory, Africa and Slavery; Memory, Art and Media; and Memory, City and Communities.

'LABHOI has become an important source for theoretical and methodological debates about the uses of visual representations of the past, and its members have published books and articles in this field. Recently LABHOI turned to the production of experi-



A photograph by Milton Guran, an interviewee in LABHOI's project: *History and memory of photographic practice*.

mental videos based on the idea of videographic writing of history, a modality of historical text that can perfectly mix sounds and images of recollections.

'In 2012, we launched the DVD box *Present Pasts* with four documentaries built upon our audiovisual archive *Memories of Slavery*. This audiovisual collection has been developed since 1994 and is composed of more than 300 hours of interviews with the descendants of slaves of the old plantation coffee areas of Rio de Janeiro (www.labhoi.uff.br/passadospresentes).

'Other recent projects include:

- *Sounds and Images of Recollections: Narratives and Registers of Afro-Brazilian Identities and otherness from XIX to XXI century*, sponsored by the Brazilian Research Council (CNPq), in which an international network of researchers are working on issues about the memory of the slavery.
- *History and memory of photographic practice in contemporary Brazil* which is organising a database of interviews with different professionals who have worked before, during and after the Brazilian Dictatorship, in order to understand the political role played by

photography in producing historical meaning about the present.

'To celebrate LABHOI's 30 years we will be hosting an international seminar that will bring important academic and non-academic interlocutors together to discuss and define the future of knowledge of our three fields of interest (see above) based upon a shared authority and the uses of oral and visual sources for the history of memory.'

Members of LABHOI include: Ana Mauad, Hebe Mattos, Mariza Soares, Paulo Knauss, Milton Guran. To find out more about their work please visit: www.labhoi.uff.br

OCEANIA

■ AUSTRALIA THE AUSTRALIAN GENERATIONS PROJECT

The Australian Generations Oral History Project is an Australian Research Council Linkage project funded for four years (2011 – 2014). Led by Monash University, partner organisations are La Trobe University, the National Library of Australia and ABC Radio National. Kate James, from Monash University introduces the project:

'Generational difference is one of the major issues of our time. The project's chief investigator Professor Alistair Thomson explains, "Dramatic social, technological and environmental changes in the past century mean that Australians born in the 1920s may have distinctive experiences and expectations, for example of family, faith or place, by comparison with Australians born in the 1950s or the 1980s. We aim to explore the formation and significance of Australian generations."

'Australian Generations is pioneering new ways of creating, interpreting and presenting oral history. Life history interviews with 300 people in Australia born between 1920 and 1989 are creating a digital archive of 1500 hours of recordings, hosted by the National Library of Australia. Professor Thomson believes "future researchers will benefit from online access to an immensely rich national oral history collection." The project will also produce two books and one of Australia's most ambitious radio history series.

'Since mid 2011 we have publicised the project across radio, national and local newspapers, online and social media platforms, and at grass